

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO
DE GUARULHOS**

YASMIM DE SOUZA SILVA

**DISLEXIA: ESTRATÉGIAS QUE FAVORECEM O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS
COM DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

GUARULHOS

2021

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO
DE GUARULHOS**

YASMIM DE SOUZA SILVA

**DISLEXIA: ESTRATÉGIAS QUE FAVORECEM O APRENDIZADO DAS
CRIANÇAS COM DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, como requisito do curso de Graduação em Psicologia. Sob a orientação da Profa.Ma.Sonia Regina Giusti.

GUARULHOS

2021

YASMIM DE SOUZA SILVA

**DISLEXIA: ESTRATÉGIAS QUE FAVORECEM O APRENDIZADO DAS
CRIANÇAS COM DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, como requisito do curso de Graduação em Psicologia. Sob a orientação da Prof^a.Ma.Sônia Regina Giusti.

Prof^a.Ma.Sonia Regina Giusti
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Orientadora

Prof^o. Me. Marcus Vinícius F. Lopes
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Banca

Prof^a. Dr^aPaula Cavalcante
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Banca

Guarulhos, 3 de dezembro de 2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais que foram a minha inspiração para o início deste curso e ao meu tio que foi o meu porto seguro diante das dificuldades durante este percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer no decorrer do curso.

Aos meus pais, por compreender a minha distancia, me dar forças quando via o cansaço em meu rosto.

A todos os familiares que de alguma forma auxiliaram-me, dando dicas ou até mesmo compreendendo as minhas ausências.

A minha orientadora por gentilmente ter me orientado e me guiado no decorrer deste trabalho, dando todo o suporte necessário.

Aos meus colegas de sala que sempre torceram por mim, apoiando e ajudando no decorrer dos dias na universidade.

Enfim, a todos os amigos que não foram citados diretamente, mas por mim incentivando de alguma forma.

Obrigada Deus por essa vitória!

“Eu faço da dificuldade a minha motivação. A volta por cima, vem na continuação”.

Charlie Brown Jr.

RESUMO

Atualmente muito se fala a respeito da dislexia, devido ao crescimento de alunos que vem apresentando esse distúrbio no processo de aprendizagem escolar, porém mesmo com esses professores, a escola e a família ainda não sabem como lidar com essa problemática. Diante do exposto o presente trabalho teve por objetivo conhecer quais os tipos de estratégias que o professor poderia utilizar para facilitar o processo de aprendizagem da criança com dislexia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, cujo os aportes teóricos são: Morais (1986), que ressalta o histórico da dislexia, Chamat (2008), e Lanhez e Nico (2002) que buscou definir a síndrome bem como causas e sintomas e também as estratégias de aprendizagem para as crianças com dislexia. No desenvolvimento da pesquisa vimos que o professor deve buscar utilizar estratégias que venham facilitar à aprendizagem com recursos multissensoriais, audiovisuais por exemplo. Estabelecer uma relação de confiança entre professor e aluno como forma de estímulo ao aprendizado. Portanto consideramos que a partir dos estudos realizados foi possível conhecer as estratégias e intervenções que facilitam a aprendizagem da criança com dislexia, e diante disso, entendemos que é possível que um aluno dislexo aprenda desde que a escola, o professor e a família viabilizem essa aprendizagem por meio de estratégias e intervenções que contemplem suas necessidades educacionais, bem como, um acompanhamento de profissionais especializados como psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo.

Palavras Chave: Dislexia; Estratégias de aprendizagem; Professor.

ABSTRACT

Currently, a lot is said about dyslexia, due to the growth of students who have been showing this disorder in the school learning process, but even with these teachers, the school and the family still do not know how to deal with this problem. Given the above, this study aimed to know what types of strategies the teacher could use to facilitate the learning process of children with dyslexia. The methodology used was the bibliographical research, whose theoretical contributions are: Morais (1986), which highlights the history of dyslexia, Chamat (2008), and Lanhez and Nico (2002), who sought to define the syndrome as well as causes and symptoms and also learning strategies for children with dyslexia. In developing the research, we saw that the teacher should seek to use strategies that facilitate learning with multisensory resources, audiovisual for example. Establish a trusting relationship between teacher and student as a way to encourage learning. Therefore, we consider that from the studies carried out, it was possible to know the strategies and interventions that facilitate the learning of children with dyslexia, and in view of that, we understand that it is possible for a dyslexic student to learn as long as the school, the teacher and the family make this learning possible. through strategies and interventions that address their educational needs, as well as monitoring by specialized professionals such as psychologists, speech therapists and psychopedagogists.

Palavras Chave: Dyslexia; Learning Strategies; Teacher.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	9
II. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 BREVE HISTÓRIA DA DISLEXIA	11
2.2 O QUE É DISLEXIA	12
2.3 OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA DISLEXIA	13
2.4. TIPOS DE DISLEXIA	16
2.5 A QUEM CABE DIAGNOSTICAR A DISLEXIA.....	17
2.6 ORIENTAÇÕES DE COMO REALIZAR AS AVALIAÇÕES COM A CRIANÇA DISLÉXICA	19
III - MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1. Tipo de Estudo	21
3.2. Percurso Metodológico	21
3.2.1. Definição do problema de pesquisa.....	21
3.2.2. Descritores estabelecidos.....	21
3.2.3. Escolha dos repositórios.....	22
3.2.4. Determinar Critérios de Inclusão e Exclusão.....	22
3.2.5. Buscar o corpo da pesquisa	22
IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1. Exemplificação baseada no filme “Como estrelas na Terra”	25
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

I. INTRODUÇÃO

O meu ingresso no curso de Psicologia foi uma busca por realizar meus objetivos em cursar o superior e por procurar respostas aos problemas tanto os meus quanto os dos outros. Muitas dificuldades começaram em sala de aula desde o ingresso no segundo ano do Ensino Fundamental, isso porque não conseguia aprender. Foram várias tentativas de encontrar o real motivo de não conseguir acompanhar os demais da sala, sendo médicos, exames, tratamento com psicólogos até remédios homeopáticos foram indicados.

A cada série que passava falavam da dificuldade e cobravam respostas que não tínhamos, isso porque não entendia nada em sala de aula. E com o passar dos anos, aprendendo conforme as dificuldades da vida.

Foi então, que foi decidido fazer o curso de Psicologia, para tentar ao que decidi como funciona o processo de ensinar as crianças, especialmente as que não conseguem aprender e qual o caminho adequado para isso, principalmente na hora de encontrar um jeito de ajudar a passar por esse processo com menos trauma. Ao decorrer dos semestres da faculdade, exatamente o que precisávamos é entender o que era esse distúrbio, para que a partir disso, encontrar a melhor maneira de enfrentar as dificuldades na leitura e na alfabetização. Por isto a disciplina de dificuldades de aprendizagem se tornou muito interessante e a dislexia será o tema do meu TCC. Pois muitas vezes as pessoas envelhecem sem saber o que tem.

O processo de alfabetização é complexo e requer muita persistência dos profissionais perante as crianças que estão nesta fase. Além das dificuldades comuns de qualquer criança que está sendo alfabetizada, ainda existe os problemas de aprendizagem que estão muito além dos pequenos problemas gerados durante o percurso da alfabetização.

Foi realizada uma pesquisa bibliografia pautada em teóricos como Morais (1986), Chamat (2008), Lanhez e Nico (2002).

A relevância social deste trabalho é favorecer aos pesquisadores ou até mesmo os psicólogos encontrar caminhos que possam favorecer o aprendizado do paciente com dislexia, o tornando-o sujeito ativo, letrado e participante dentro do âmbito social, em qualquer tipo de situações que envolvam a leitura ou escrita, não permitindo que essa criança se torne um adulto repleto de medos e conflitos internos. Também vem ser importante por sugerir caminhos para que o professor enquanto mediador possa intervir de forma eficaz para que a criança com dislexia consiga aprender e se alfabetizar.

É necessário, portanto, que o profissional tenha conhecimento profundo sobre essas dificuldades, para que possa reconhecer alguns sintomas, encaminhá-lo para um psicólogo e planejarem intervenções adequadas no sentido de ajudar o aluno a minimizar e superar essas dificuldades e despertara vontade de aprender desta criança.

II. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRIA DA DISLEXIA

Segundo Frank (2003), em 1884, Reinhold Berlin introduziu o conceito de dislexia, definindo-a como uma condição que ocorre quando uma pessoa com inteligência normal tinha dificuldade em ler. Neste tempo a dislexia foi ligada ao hemisfério esquerdo do cérebro, porém os pesquisadores se concentravam na hipótese de o problema estar na visão, ou seja, uma questão visual. No ano de 1952 o neurologista norte-americano Samuel Orton, estudando soldados que sofreram lesões no lado esquerdo do cérebro e começaram a ter dificuldade na leitura, associou a dislexia como uma questão neurológica, a partir daí os profissionais associaram a dislexia como uma questão neurológica, mais voltada para o lado esquerdo do cérebro.

De acordo com Moraes (1986) a partir deste período até os nossos dias atuais, foram aparecendo diversas descrições de crianças com problemas de leitura e muitas definições foram sendo formuladas.

Porém, a cada dia os psicólogos e educadores vem se envolvendo cada vez mais no estudo da dislexia oferecendo a necessária perspectiva social e educacional, que faltou no passado, porém ainda precisamos incluir a especialidade médica para descartar problemas visuais e auditivos, e para diagnosticar e tratar problemas neurológicos. Por outro lado, com o avanço dos estudos, já sabemos que o distúrbio é uma questão contínua, que pode ser olhada com mais atenção, e que existem métodos que podem ajudar a criança a controlar o distúrbio e superar as dificuldades encontradas.

De acordo com várias experiências e bases teóricas de cada autor, foram propostas várias definições que pudessem identificar e descrever as crianças portadoras de distúrbio de leitura e explicar o seu fracasso. Mas a cada teoria desenvolvida não faltaram as críticas e oposição de uma outra linha teórica. (MORAIS, 1986, p. 54)

2.2 O QUE É DISLEXIA

Primeiramente para entendermos o que é a dislexia é necessário entender o significado da palavra dislexia, Lanhez (2002) apresenta-o como:

DIS = distúrbio / dificuldade.

LEXIA = leitura (do latim) e/ ou linguagem (do grego)

Então DISLEXIA = distúrbio de linguagem

Embora etimologicamente dislexia seja traduzido do latim e do grego como distúrbio de linguagem, esse termo foi adotado para denominar um distúrbio de linguagem específico na aquisição da leitura e da escrita. Isso não implica que, ao menor sinal de dificuldade nessa área, possamos identificar um indivíduo como disléxico. (LANHEZ e NICO, 2002 p. 25)

A dislexia trata-se de um transtorno específico da linguagem de origem neurológica, e caracterizados por dificuldades na leitura, na ortografia e na linguagem escrita. Além dessas dificuldades citadas, é comum as crianças com esse transtorno ter dificuldade em matemática, apresentar uma memória de curto prazo, e falta de aptidão em aprender. De acordo com Chamat (2008) além das dificuldades específicas apresentadas, a criança com dislexia pode apresentar dificuldades na linguagem falada:

Embora, a dislexia afete principalmente o domínio dos símbolos gráficos, como letras, números e notas musicais, ela pode trazer também dificuldades para a linguagem falada, não como um resultado de audição ou visão pobre, ou de baixa inteligência. (CHAMAT, 2008 p. 60,61).

De acordo com diversos autores, para cada vinte crianças um é disléxico, e os meninos são a maioria neste transtorno, ou seja, três vezes mais meninos do que as meninas, e se um dos pais tiver o diagnóstico de dislexia, a chance de a criança nascer com o distúrbio é dezessete vezes maior do que para outra criança:

Aproximadamente 15% da população mundial é disléxica, o que significa uma média de três a quatro crianças afetadas em uma sala de aula com vinte e cinco alunos. A dislexia independente de causas intelectuais, emocionais e culturais. É hereditária e a maior incidência é em meninos na proporção de três para um (ou seja, a cada três meninos que nascem com dislexia, apenas uma menina nasce disléxica). (LANHEZ e NICO, 2002 p. 22)

De acordo com Lanhez (2002) podemos observar que a quantidade de alunos com dislexia está aumentando cada vez mais nas salas de aula e os meninos são os mais afetados com o distúrbio, diante disso, o professor precisa conhecer mais sobre a dislexia para conseguir reconhecer os sintomas nos alunos em sala de aula.

2.3 OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA DISLEXIA

A partir do autor Lanhez (2002) e Associação Brasileira de Dislexia (2002), apontaremos os principais sintomas.

Lanhez(2002), destaca as dificuldades como múltiplas e podem variar de uma criança para outra:

Dificuldade com a coordenação motora fina e grossa, dificuldade no processamento auditivo, discalculia, disgrafia, disnomia, memória de curto prazo, excelente memória de longo prazo, dispersão, entre outros. (LANHEZ e NICO, 2002, p. 26,27)

A Associação Brasileira de Dislexia (2002) apresenta alguns possíveis sintomas como a demora do aluno em aprender a leitura e a escrita, a lentidão para fazer tarefas relacionadas à mesma, a dificuldade em codificar e decodificar as palavras, a criança com dislexia apresenta semelhanças em alguns aspectos como, por exemplo, a inversão das letras (p-q; d-b), a troca de letras com sons semelhantes (t - d; p – b) a mudança das letras ou das próprias sílabas (Carol – calor), também pode escrever da direita para a esquerda. A criança disléxica até consegue memorizar, mas na soletração ela tem muita dificuldade até mesmo nas palavras mais simples, elas também costumam juntar as palavras ao mesmo tempo em que as separam indevidamente, conhecidas pelos professores de Hipossegmentação e Hipersegmentação:

Dificuldade na aquisição e automação da leitura; Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras); Desatenção e dispersão; Dificuldade em copiar de livros e da lousa; Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.); Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences; Confusão para nomear entre esquerda e direita; Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.; Vocabulário pobre, com sentenças

curtas e imaturas ou longas e vagas; (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2002).

A leitura geralmente é ruim, muitas são pausadas, ou seja, lê sílabas por sílabas, o que torna mais demorado, e dificultoso seu entendimento. A mudança de uma linha para outra também é problema para a criança disléxica, que costuma se perder na leitura complicando ainda mais o seu entendimento, da mesma forma a pontuação as vezes é desconsiderada pela criança deixando o texto muitas vezes sem sentido. Na maioria das vezes a criança disléxica tem dificuldades em fazer leitura silenciosa e geralmente não entende o que está lendo, por esse motivo o processo da leitura para o disléxico se torna muito complicado. Zorzi (2008) apresenta alguns sintomas da dislexia apontando a seguir:

Outras dificuldades podem ser associadas, como falha de soletração e na ortografia. Com frequência, os disléxicos exibem uma dificuldade significativa para compreender a estrutura sonora das palavras, ou seja, identificar fonemas separadamente. Também ocorre uma dificuldade para aprender a correspondência entre fonemas e as letras que os representam” (ZORZI, 2008 p. 08).

A criança disléxica tem dificuldades em atividades que envolva ditados e elaborações de redações ou escritas espontâneas, na escrita dos textos os erros são frequentes, principalmente na pontuação, tendo dificuldades na colocação de vírgulas e exclamações, interrogações, ponto final, isso quando são colocados, entretanto não significa que essas crianças não conheçam os sinais de pontuação, porém quando eles estão escrevendo raramente lembram de colocá-los. As letras das crianças com dislexia tendem a ser letras quase ilegíveis, más não são todos que possuem essa característica, as letras e palavras geralmente são distantes uma da outra ao mesmo tempo em que podem ocorrer de ambas estarem juntas. Algumas crianças disléxicas tendem a ter dificuldade com símbolos matemáticos, leitura dos números, operações matemáticas, isso porque para a criança com dislexia o processo de aquisição de símbolos gráficos é difícil. Lanhez (2002) aponta mais alguns sintomas e características dessas crianças:

Dificuldade para organização sequencial, por exemplo, as letras do alfabeto, meses do ano, tabuada e etc. Dificuldade em associações, como por exemplo, associar rótulos aos seus produtos. Dificuldade em organizar-se com o tempo (hora), no espaço (antes e depois) e direção (direita e esquerda). Persistência ao mesmo erro, embora conte com ajuda do profissional. (LANHEZ e NICO, 2002 p. 26 e 27).

A maioria desses sintomas apresentados são mais específicos quando a criança já está na escola, nos anos iniciais quando em fase de alfabetização, isso não significa que crianças sem o distúrbio, que também estão no processo de aquisição da leitura e da escrita apresentem características parecidas com a dislexia, porém com o decorrer das aulas e das intervenções dos professores o aluno consegue superar essas dificuldades. Lanhez(2002) afirma que a criança com suspeita de dislexia ou com um quadro de risco irá sempre repetir esses sintomas e possivelmente precisará de ajuda de outros recursos e outros especialistas:

Podemos suspeitar de um quadro de dislexia, ou quadro de risco, quando, apesar de inteligência adequada e oportunidades de ensino e aprendizagem, a pessoa apresentar alguns desses sinais. Essas características podem se manifestar de forma isolada ou combinada e, ainda, se combinarem de diferentes modos em cada disléxico. (LANHEZ e NICO, 2002 p. 27)

As crianças com dislexia apresentam nos seus primeiros anos algumas características, porém são muitos sutis e acabam passando despercebido pelos pais, e professores e especialistas, acabando por ficarem evidentes apenas quando essas crianças ingressam na escola e começam a passar pelo processo da aquisição da leitura e da escrita. A ABD (Associação Brasileira de Dislexia) destaca algumas dessas características:

Dispersão; fraco desenvolvimento da atenção; atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem; dificuldades de aprender rimas e canções; fraco desenvolvimento da coordenação motora; dificuldade com quebra cabeças; falta de interesse com livros impressos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2002)

Por serem muitos sutis, é normal os pais e os professores do ensino infantil não perceberem esses sintomas na criança, além disso, é comum os mesmos se associarem a uma maturação neurológica tardia dela, além disso, como a dislexia tem tipos diferentes, os sintomas variam de uma criança para outra, dificultando mais ainda a percepção do distúrbio.

2.4. TIPOS DE DISLEXIA

Embora possa parecer que todas as crianças disléxicas apresentam as mesmas características, Nunes (2003) destaca que as crianças com dislexia apresentam diferenças em suas dificuldades:

Qualquer profissional que trabalhe com crianças disléxicas sabe que essa ideia de homogeneidade não pode ser mantida. As crianças que apresentam dificuldade parecem cometer erros distintos e abordar a leitura de modo diverso. Essas diferenças, como veremos a seguir tem sido usada como evidências para se apoiar a hipótese que se existem diferenças qualitativas entre as crianças disléxicas e as crianças com níveis normais da leitura. (NUNES, 2003 p. 48).

Segundo Nunes (2003) a dislexia está dividida em dois tipos: a dislexia adquirida e a dislexia evolutiva. A dislexia adquirida é causada por um trauma cerebral, ou seja, a pessoa que antes tinha aprendido a ler e a escrever sem apresentar nenhuma dificuldade após o acidente começa a escrever com erros e ter dificuldades na leitura.

Já no segundo tipo a pessoa apresenta dificuldades desde o início da sua trajetória escolar, no processo de aprendizado da escrita e da leitura, mesmo quando a criança tem as mesmas oportunidades que as demais, a sua inteligência seja adequada a sua idade e as oportunidades socioculturais sejam a mesma. Dentro desses dois tipos de dislexia existem: a dislexia fonológica ou fonética, a superficial ou visual e a mista.

A criança com a dislexia fonológica faz uma leitura global, ela não consegue reconhecer as estruturas silábicas da palavra, tem dificuldade em usar as correspondências letra-som na leitura e na escrita, a criança quase nunca consegue realizar atividades com rimas, e quase sempre tem dificuldade em separar as palavras em sílabas, também confunde muito letras e palavras com o som parecido, exemplo: m, n ou b, d. Tem dificuldade em fazer leituras oralmente, e quase nunca, consegue compreender o texto que leu, e com relação à escrita geralmente escreve devagar porque rasura muito o texto devido a sua dificuldade em reconhecer as sílabas das palavras.

A criança com dislexia visual apresenta dificuldades na leitura de um texto quase sempre se perde no final de uma linha para outra, costuma omitir ou trocar letras nas palavras quando as lê, e também apresenta lentidão em sua leitura sendo muitas vezes palavra por palavra. Os erros de ortografia nesse grupo são frequentes, costumam-se errar palavras que são escritas de uma forma e pronunciadas de outra. As crianças deste grupo têm dificuldade em sequenciar às letras do alfabeto, quase sempre estão perdidas no tempo, exemplo: dias da semana, do mês e ano, os fatos da história em ordem definida, e até mesmo executar atividades que foram dadas por outra pessoa em ordem definida. A escrita dessas crianças geralmente é inconstante, as letras ora estão grandes ao mesmo tempo em que aparecem pequenas.

A criança com dislexia mista é aquela que apresenta as duas dificuldades a fonológica e a visual, desta forma os erros destas crianças são no âmbito visual e fonológico, ficando discrepante a presença das duas características nesta criança.

2.5 A QUEM CABE DIAGNOSTICAR A DISLEXIA

Os sintomas da dislexia geralmente ficam mais evidentes na escola, onde começa o processo de alfabetização da criança, o educador que acompanha o aluno no seu dia a dia começa a observar e apontar os respectivos comportamentos que faz com que o professor deduza que a criança tem alguma dificuldade de aprendizagem, que logo apresenta ao coordenador da escola, para estudar o caso da criança e as intervenções apresentadas a ela que não tiveram êxito.

Entretanto, o papel de diagnosticar a dislexia na criança não cabe ao corpo docente e sim a uma equipe multidisciplinar composta por especialistas na área de neuropediatra, fonoaudiologia, psicologia e psicopedagogia. Porém cabe ao corpo docente encaminhar a criança a estes especialistas, especificando os respectivos comportamentos dela em sala de aula e as dificuldades que a criança apresenta, para compor juntamente com os testes que os especialistas irão fazer com essas crianças:

A equipe de profissionais verificará todas as possibilidades antes de confirmar ou descartar o diagnóstico de dislexia. É a avaliação multidisciplinar. Neste processo ainda é muito importante tomar o parecer da escola, dos pais e levantar o histórico familiar e de evolução do paciente. (ZONTA, 2008, p. 3)

Os pais do aluno também têm um papel muito importante neste diagnóstico, pois ao fazer um levantamento desde o início da sua gestação até os dias atuais da sua vivência no ambiente escolar proporciona aos especialistas um conhecimento específico sobre a criança em sua totalidade, isso porque as dificuldades de aprendizagem não são específicas apenas a escola e podem vir também de influências do ambiente externo, deste modo fazer o levantamento familiar é muito necessário, os especialistas pode encontrar um evento que possa ter alguma responsabilidade pela dificuldade ou se já existem casos de dislexia na família que possam ser um facilitador do distúrbio na criança.

A partir dos levantamentos adquiridos pela escola e na família os especialistas, realizam alguns testes com a criança para diagnosticá-la com a dislexia, esse diagnóstico geralmente ocorre no final do 2º ou no decorrer do 3º ano, isso porque os especialistas apontam que até o 3º ano a criança pode ser alfabetizada, ou seja, o mecanismo da leitura e da escrita pode ser adquirido. Porém quanto mais precoce o diagnóstico, mais chance o aluno terá de não sofrer com o fracasso escolar, a baixa autoestima, e a vida social desse aluno:

A dislexia pode se tornar aparente, em geral na ocasião da alfabetização (1ª série do ensino fundamental – ou mesmo na pré-escola) ficam mais evidentes as características das crianças que têm dificuldade em aprender a ler, escrever e soletrar. Infelizmente, a maioria das crianças disléxicas é identificada por volta da 3ª série, isto é, de forma tardia, dando margem a que se inicie um processo de comprometimento emocional. (LANHEZ e NICO, 2002 p. 63)

A partir do diagnóstico essa equipe multidisciplinar continua a atuar no processo de aprendizado da criança se tornando uma equipe facilitadora, que prepara o aluno para conviver com o distúrbio e encontrar caminhos que facilite o aprendizado da criança e permita que ele passe pelos percursos sem tantos traumas. Um exemplo das atividades multidisciplinares destes especialistas é a ajuda do psicólogo que trabalha a autoestima da criança o fortalecendo e o ajudando a conviver com as frustrações do dia a dia em sala de aula. De acordo com Bassedas (1996) aponta que o psicopedagogo ajuda o aluno a encontrar caminhos e técnicas que favoreçam o aprendizado em sala de aula:

O diagnóstico psicopedagógico tenta aproximar e obter informações funcionais e operacionais entre dois sistemas fundamentais para a criança: a família e a escola. Esta tarefa costuma ser realizada durante o próprio

processo diagnóstico, comentando e analisando aspectos que possam ajudar no processo da compreensão mútua da tarefa que é realizada em torno do aluno. (BASSEDAS, 1996, p. 42).

Diante do diagnóstico o professor amparado ou não pela ajuda dos especialistas deverá propor atividades e métodos que facilitem o processo de aprendizado dessas crianças, diante disso, veremos no próximo capítulo as leis que amparam as crianças dificuldade de aprendizado e em seguida exemplos de intervenções e atividades que poderão favorecer o aprendizado da criança com dislexia.

2.6 ORIENTAÇÕES DE COMO REALIZAR AS AVALIAÇÕES COM A CRIANÇA DISLÉXICA

De acordo com Lanhez e Nico (2002) as crianças com dislexia apresentam um rebaixamento em sua autoestima, tem medo de expressar suas ideias em sala de aula, e também apresentam muita ansiedade, insegurança nas provas e avaliações no ambiente escolar, desta forma a criança pode até compreender o conteúdo, mas se na hora da prova a criança se sentir insegura ela provavelmente não conseguirá realizá-la corretamente. Além disso, o que deve ser avaliado na criança com dislexia é o seu conhecimento de acordo com as metas que foram estipuladas para a criança, desta forma o professor precisa conhecer as dificuldades da criança e focar no que ela sabe, para não perder tempo com erros que provavelmente ela irá cometer sempre:

O professor deve priorizar o progresso individual do aluno com Dislexia, tendo por base um Plano Educacional Individualizado e a valorização de aspectos qualitativos ao invés de quantitativos. (COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA, 2014 p. 26).

Para facilitar na hora da avaliação o professor deve ler a prova juntamente com a criança para ajudá-la no entendimento, além disso, também pode permitir que a mesma realize a avaliação em outro espaço com uma pessoa que leia as perguntas facilitando a realização da prova. Erros ortográficos não devem ser considerados nas provas, considerando que eles poderão ser frequentes nas crianças com dislexia. O professor deve corrigir a avaliação junto com a criança dando oportunidade para a

criança responder novamente as questões erradas oralmente. O profissional deveria compreender que o mais importante a ser avaliado na criança com dislexia é a apropriação do conhecimento, a evolução das metas que foram previamente estipuladas com a criança a família e a escola, para isso, o professor necessita ter criado diversas formas e intervenções para levar essa criança a apropriar do conhecimento e na hora da avaliação deve pensar de que forma a prova irá conseguir ajudá-lo a expressar o conteúdo adquirido.

Dependendo de consenso com o aluno e seus pais, as avaliações podem ser realizadas junto à turma ou em separado. Quando em separado pode facilitar o aluno cuja leitura em voz alta auxilia sua compreensão. No entanto, lembrar que em alguns casos, essa providência pode criar estigmas. Quando junto à turma recomenda-se que seja feita em dois tempos. Num primeiro momento, antes de iniciar, o professor deve ler a prova para todos os alunos, certificar-se de que o aluno disléxico compreendeu as questões e oferecer assistência frequente a ele. Em um segundo momento, em separado da turma, o professor deve corrigir a prova individualmente com o aluno, permitindo que responda oralmente as questões erradas. Mas é considerável a necessidade desse aluno fazer prova oral ou atividade que utilize diferentes expressões e linguagens. (COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA, 2014 p. 26).

III - MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Tipo de Estudo

Para a construção do presente estudo, optou-se pela metodologia de revisão integrativa, dado o reconhecimento de que tal método compreende a leitura e análise detalhada de pesquisas de metodologias diversas (experimentais ou não experimentais, qualitativas e quantitativas) abrindo espaço para interpretações e conclusões acerca do tema de interesse (CASSONI, 2013).

[..] é um método que propicia um exame específico da literatura empírica ou teórica passando a fornecer uma compreensão mais abrangente sobre determinado assunto. Envolve estratégias com a finalidade de evitar vieses, avaliar e sintetizar os estudos relevantes que respondem à questão elaborada anteriormente (TOLEDO, 2008; WHITTEMORE; KNAFI, 2005 *apud* CASSONI, 2013, p. 50).

3.2. Percurso Metodológico

3.2.1. Definição do problema de pesquisa

Para se realizar o estudo, primeiramente foi definido o problema de pesquisa, que seria: “como será que as pessoas que estão ao redor, enxergam a dislexia?” A escolha foi de extrema importância e relevância para a confecção de toda a pesquisa, por fornecer um caminho a seguir dentro dos repositórios de dados, juntamente dos critérios de exclusão e inclusão as pessoas que contém Dislexia.

3.2.2. Descritores estabelecidos.

O presente trabalho busca investigar as possíveis percepções de uma criança com dislexia que não possui apoio familiar, objetivando auxiliar na compreensão dos conflitos que podem surgir nesta situação. A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurológica, que se torna evidente no período de alfabetização da criança, e envolve o processamento da linguagem. A criança apresenta dificuldade para aprender a ler, escrever e soletrar.” (CASSONI, 2013 p. 51). Sendo assim, diante da pergunta norteadora estabelecida, os descritores: percepções de criança com Dislexia

foram escolhidos para buscar artigos nos repositórios de dados, sendo as palavras-chave: Percepções de criança com Dislexia; intervenções escolares para alunos com Dislexia; como ajudar crianças com Dislexia.

3.2.3. Escolha dos repositórios

Os repositórios de pesquisa escolhidos para a realização deste estudo, foram: SciELO, Pepsic, BDTD, Repositório UCS. A escolha se deu por haver a compreensão de que tais repositórios possuem uma vasta gama de artigos disponíveis para acesso, onde se poderiam encontrar as informações atualizadas e relevantes quanto ao tema proposto para essa pesquisa.

3.2.4. Determinar Critérios de Inclusão e Exclusão.

Cassoni (2013) relata que a determinação dos critérios de inclusão e exclusão é necessária para a elaboração da revisão, tendo por base que fornecem direcionamento para a pesquisa proposta. Sendo assim, foram definidos como critérios de inclusão: a) Idiomas: Português, b) Área: Psicologia, c) período de publicação entre 2003 e 2021). Quanto aos critérios de exclusão, foram definidos em: a) estudos teóricos, b) validação de instrumentos, c) artigos da abordagem cognitiva-comportamental).

3.2.5. Buscar o corpo da pesquisa

Com a questão norteadora e os descritores estabelecidos, bem como os critérios de inclusão e exclusão, foi-se realizada a pesquisa através dos repositórios escolhidos: SciELO, BDTD, Pepsic, Google acadêmico. E diante dos resultados encontrados e após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos, que foram utilizados para o desenvolvimento deste estudo.

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi realizada uma coleta de informações bibliográficas com o intuito de definir a dislexia, especificando a partir dos diversos autores que falam sobre o distúrbio, suas definições, classificações e características da criança com dislexia, e as práticas que favorecem o aprendizado das mesmas, com o intuito de aprendizado e a compreensão dos educadores, pais e até mesmo a pessoa com dislexia. De acordo com o exposto e voltando a pergunta inicial deste trabalho que é: quais são as intervenções e estratégias necessárias que virão facilitar o processo de aprendizagem da criança com dislexia? Podemos concluir que através dos estudos realizados foi possível conhecer quais os tipos de estratégias que o professor poderia utilizar para facilitar o processo de aprendizagem da criança com dislexia dentro da sala de aula. Vimos que o professor que conquista uma relação de confiança entre ele e a criança, com intervenções diferenciadas e recursos multissensoriais, audiovisuais, favorecerá o aprendizado da mesma.

Também foram apresentadas algumas leis que favorecem as pessoas com distúrbios de aprendizagem ou até mesmo uma deficiência, com intuito de reforçar que toda a criança independente de uma doença ou não tem direito a educação e todas devem ser estimuladas e terem oportunidades de se desenvolver para viver em sociedade, e diante disso o educador que representa o estado dentro da escola deve encontrar caminhos para efetivar esse aprendizado.

De acordo com o exposto até aqui, não podemos deixar de destacar o professor que muitas vezes se depara com salas cheias, com diferentes níveis de conhecimento e diversos tipos de dificuldades dentro da sala de aula. Porém esse professor não deve se deixar levar pelas dificuldades encontradas, pelo contrário é de importância que ele peça auxílio a coordenação e a direção, para ajudá-lo a encontrar caminhos para favorecer o aprendizado de todos.

Também durante a pesquisa, foi possível considerar que às intervenções realizadas com os alunos que apresentam dislexia, podem ser favoráveis para as demais crianças também, pois quando o professor tem um olhar voltado para todos os seus alunos, é capaz de reconhecer a especificidade de cada a criança sendo

assim possível verificar se a dificuldade que a criança apresenta é pontual ou algo que se perpetua no decorrer das aulas. Quando se chega a um diagnóstico rapidamente, pode assim favorecer oportunidades de aprendizado a essa criança, e provavelmente não abalar de forma permanente o seu psicológico frente ao possível fracasso escolar, que poderá ser amenizado com as intervenções corretas.

Todavia para que o trabalho do professor possa se efetivar diante da criança com dislexia é necessário, também a ajuda externa, que são os especialistas como o psicopedagogo, psicólogo e fonoaudiólogo, entre outros que podem vir como um colaborador nas práticas de aprendizagem da criança e principalmente para favorecer nas questões em que o educador não consegue chegar.

Enfim, é importante ressaltar que a criança disléxica pode apresentar dificuldades na leitura e na escrita, e que isso não implica que ela não é capaz de aprender, e sim, que esse processo ocorrerá de modo diferente, por outros mecanismos, e que suas dificuldades podem ser superadas por meio de processos interventivos pontuais.

Portanto, através desses estudos foi possível conhecer quais seriam as estratégias que o professor poderia utilizar para facilitar o processo de aprendizagem da criança com dislexia e por fim, a superação de sua dificuldade.

4.1. Exemplificação baseada no filme “Como estrelas na Terra”

Baseado no filme: Como estrelas na Terra (2007), indico para o melhor entendimento o que se passa na cabeça de uma criança com Dislexia.

A identificação dos níveis de escrita tem apenas uma função: mostrar para o alfabetizador qual a hipótese dos seus alfabetizados sobre o funcionamento da escrita para, a partir do conhecimento revelado em cada fase de aprendizagem, propor as atividades que auxiliem no avanço das hipóteses (COSTA, 2006 p. 4)

A criança X quando chegou no segundo ano do Ensino Fundamental começou a ter muitas dificuldades ao acompanhar as matérias dadas, nas provas só tirava notas baixas. A cada prova em que sua nota fosse baixa sua mãe era chamada para uma devida conversa e questionar o porquê. Essa criança nunca foi passada com um profissional de Psicologia, os pais só o levavam em Oftalmologista e Otorrinolaringologista. E assim, essa criança foi empurrada por várias séries sem nem ao menos ter um diagnóstico ou passar com Neurologista e um Psicólogo. Suas dificuldades não eram apenas em sala de aula, a criança era muito desastrada, atrapalhada, esquecia muito rápido das coisas ouvidas e vistas.

Ao chegar no Ensino Médio, reprovou o primeiro e o segundo ano, pois não conseguia acompanhar o que era passado e eram muitas dificuldades, sua agonia em ver seus colegas conseguindo seguir em frente e ele não, sua frustração ao ficar sem entender o porquê de não conseguir acompanhar e se adequar ao ambiente escolar era muito grande. Julgamentos e chacotas eram feitos de tal forma que a criança não conseguia se expressar para pedir ajuda.

Ao terminar a escola mesmo sem saber muitas coisas, seus pensamentos não os deixavam em paz em se questionar o porquê era assim, de não conseguir entender as coisas ao seu redor. E assim, seguiu sua vida e aprendendo com o tempo a se virar em cada situação.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização deste estudo veio pela minha própria história de vida, pois apresentei sempre muitas dificuldades na sala de aula, o que me causava sentimentos de angústia e não pertencimento, por não entender o que estava acontecendo comigo. A faculdade de Psicologia veio como uma superação das inúmeras dificuldades que enfrentei, devido um diagnóstico que não foi acertado, desde o início. Sendo assim, optei por estudar a aprendizagem e como a dislexia interfere nesse processo desde o início, procurando entender como as crianças são ensinadas e como aprendem, além das estratégias necessárias para que uma criança possa passar pela vida escolar sem muitos traumas, por ter algum tipo de dificuldade.

Acredito ter alcançado o objetivo proposto, porque o trabalho disserta sobre o que é a dislexia e como ela pode afetar o processo de aprendizagem, também abordando como é necessário um diagnóstico preciso, para que possam ter estratégias para lidar com crianças com dislexia, sendo que tudo se inicia por uma avaliação assertiva.

A procura por bibliografia foi difícil, pois não foram encontrados muitos artigos que abordassem o tema proposto para o estudo.

Por fim, espero que meu estudo possa contribuir com as mais diversas áreas da Psicologia e também outras, fora dela. E também compreendo que mais estudos são necessários sobre a dislexia, para que mais crianças possam ser diagnosticadas o mais cedo possível, permitindo uma intervenção de qualidade e uma adaptação para as suas necessidades, procurando diminuir traumas e consequências psicológicas.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Simaia Sampaio Maia Medrado de. **Distúrbio e transtornos**. 13 dez. 2007. Disponível em <http://psicopedagogiabrasil.com.br/distúrbios.htm>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ARGOLO. Clélia Argolo Estill - **Dislexia em Sala de Aula: o Papel Fundamental do Professor**. Dificuldades de Aprendizagem; Revista Sinpro, Rio de Janeiro, p 62-77. abr.2004. Disponível em: <http://www.sinpro-rio.org.br/download/revista/revistadificuldades.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

BASSEDAS, Eulália; et al. **Intervenção educativa e diagnóstico Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto – Lei n. 03/2008, de 7 de janeiro. **Apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básicos e secundários dos sectores público, particular e cooperativo**.

CASSONI, Cynthia. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. doi:10.11606/D.59.2013.tde-14122013-105111. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

CHAMAT, Leira Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógicas: para dificuldades e problemas de aprendizagem** /Leila Sara José Chamat – 1. Ed. – São Paulo: Vetor. 2008.

COMO Estrelas na Terra. TaareZameen Par (Original). Direção de Aamir Khan. Índia, 2007. 165min.

Comunidade Aprender Criança. **Cartilha da Inclusão Escolar: inclusão baseada em evidências científicas** (Ed. Instituto Glia, 2014). Disponível em: www.aprendercrianca.com.br acesso em 27 de novembro de 2021.

COSTA, Patrícia Claudia da Costa; **Níveis da Construção da Escrita: como identificar e intervir**. Disponível em: <http://www.paranaalfabetizado.pr.gov.br/file/Textos/texto%202.pdf> Acesso em 18 de outubro de 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 26 de novembro de 2021.

FRANK, Robert. **A vida Secreta da Criança com Dislexia** / Robert Frank - 2003 – São Paulo – M Books do Brasil Editora Ltda.

Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Disponível em: <http://dislexia.org.br/v3/index.php>., Acesso em 20 de agosto de 2021 às 19 horas.

LANHES, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece:** Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. / Maria Eugênia Lanhez e Maria Angela Nico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MOUSINHO, Renata Mousinho. **Conhecendo a dislexia.** Dificuldades de Aprendizagem; Revista Sinpro, Rio de Janeiro, p. 26-33, abr.2004. Disponível em: <http://www.sinpro-rio.org.br/download/revista/revistadificuldades.pdf> acesso em: 18 de agosto de 2021.

MORAIS, Antonio Manuel Plantona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica** / Antonio Manuel Plantona Morais. – São Paulo: Edicon, 1986.

NUNES, Terezinha **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e pratica** / Terezinha Nunes, Lair Buarque, Peter Bryant, com a colaboração de Maria Eneida Didier do Rego Maciel. – 5. Ed. – São Paulo – Cortez, 2003 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 44).

RODRIGUES, Maria Zita; SILVEIRA, Leila. **Dislexia: Distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental.** 24 abr. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artides55511dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamentalpagina1.html>. Acesso em: 2 de novembro de 2021.

ZONTA, Márcio. ABD – **Associação Brasileira de Dislexia.** São Paulo. Revisado em 7 de fev. 2008. Disponível em <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 14 setembro de 2021.